

A MÚSICA NA SALA DE AULA COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Benedita Paulina da Silva¹
Dilma Pereira Campos²
Ivana Maria do Carmo Siqueira Magalhães³
Marcilei Conceição de Almeida⁴
Terezinha Silveira Braga⁵

RESUMO: Este artigo aborda os benefícios que a música traz como ferramenta de ensino-aprendizagem na educação infantil. O artigo tem por objetivo primordial analisar os benefícios da música para o desenvolvimento infantil, evidenciando os aspectos que se encontram presentes na música como ferramenta de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada para a realização deste artigo foi através de pesquisas bibliográficas acerca da importância da música como ferramenta de aprendizagem no contexto escolar. Foram utilizados para a concretização deste artigo, estudos bibliográficos relacionados ao tema apresentado, tendo como autores: Weigel (1988); Maluf (2009); Bedran (2012); Ferreira (2013); Aranha (1996); Freire (2013); Brito (2003); Brécia (2011) e Gainza (1988).

Palavras-Chave: Música. Criança. Aprendizagem. Escola. Desenvolvimento.

ABSTRACT: This article discusses the benefits that music brings as a teaching-learning tool in early childhood education. The main objective of the article is to analyze the benefits of music for child development, highlighting the aspects that are present in music as a teaching-learning tool. The methodology adopted to carry out this article was through bibliographical research about the importance of music as a learning tool in the school context. Bibliographic studies related to the topic presented were used for the realization of this article, having as authors: Weigel (1988); Maluf (2009); Bedran (2012); Ferreira (2013); Spider (1996); Freire (2013); Brito (2003); Brescia (2011); Gainza (1988).

Keywords: Music. Kid. Learning. School. Development.

¹ Graduada em Pedagogia pela FACIBRA – Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, Graduada em Letras pelo UNIVAG – Centro Universitário, especialista em Educação Infantil e Especial pela UCAM – Universidade Cândido Mendes.

² Graduada em Pedagogia pela UniBF, Graduada em Letras pela UNIFLOR - União das Faculdades de Alta Floresta, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela UNIFLOR - União das Faculdades de Alta Floresta.

³ Graduada em Pedagogia pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Educação Infantil e anos iniciais pela Faculdade - UniBF.

⁴ Graduada em Pedagogia pela UNIC – Universidade de Cuiabá, Especialista em Educação Especial e Inclusão pela AVEC – Associação Varzeagrandense de Ensino e Cultura.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdades Integradas Urubupungá, especialista em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação Fátima do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a música como uma ferramenta de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, bem como a sua importância na construção do sujeito nos seus mais diversos aspectos.

Em função disso o presente artigo, tem como finalidade proporcionar aquisição de conhecimentos, num conceito de abordagem crítica e reflexiva, analisar e discutir de forma detalhada a música como ferramenta de ensino-aprendizagem, analisar as vantagens que a música traz como ferramenta de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido destaca-se que a criança que obtém o acesso à música desde o ventre materno, possui facilidade para se desenvolver nas suas mais diversas habilidades, visto que a música auxilia a oralidade através de cantigas de roda desenvolvendo o cognitivo/linguístico, o desenvolvimento psicomotor, sócio-afetivo.

Considerando os diversos aspectos presentes no ambiente escolar, bem como a necessidade de superação dos desafios que se apresentam neste meio, a música como instrumento de ensino, pode proporcionar um melhor desenvolvimento ao ser humano. No entanto, os pressupostos acima colocados sobre a importância da música como ferramenta de aprendizagem, foi realizado a escolha do tema em questão.

Nesta perspectiva surge a necessidade de uma análise mais profunda acerca da música como ferramenta de ensino na atualidade, pois ainda existem escolas que não utilizam este método como um instrumento de ensino, não valorizando, dessa forma os potenciais da música no processo de alfabetização. A sociedade atualmente se engloba num mundo cada vez mais dominado pelo capitalismo, onde a competição se faz necessária pela sobrevivência dos mais fortes, ou seja, a educação neste contexto é articulada como base central, sem a qual o indivíduo não alcançará o seu objetivo, perdendo o posto para um possível concorrente mais bem instruído.

Este artigo foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica acerca da importância da música como ferramenta de aprendizagem no contexto escolar como método de ensino na sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A música

A música é uma ferramenta imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, pois promove e articula aprendizados de maneira prazerosa e lúdica, de modo que envolve não somente os educandos e sim os seus educadores de tal forma que os liberta do tradicionalismo do ensino “Bancário”, onde o professor somente deposita dados quantitativos sem se preocupar com a qualidade de ensino dos seus alunos, em função disso pode-se dizer que os professores aprendem com os seus alunos na mesma medida em que os ensina, Paulo Freire diz (2013, p. 25) “Não há docência sem discência, as duas se explicam e os seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Para Maluf (2009) pensar a prática pedagógica a partir das atividades lúdicas nos leva a pensar em transformações significativas para o contexto educacional, assim o espaço escolar na perspectiva de uma prática integradora e dinâmica, priorizando não simplesmente o desenvolvimento cognitivo do aprendiz, mas todas as dimensões relacionadas a plenitude deste, enquanto ser humano.

Entretanto, é nítida a importância do pedagogo em sala de aula, assim como a música como ferramenta de ensino-aprendizagem, pois desenvolve a capacidade motora, cognitiva, afetiva, e social, do ser humano que se encontra em fase de crescimento e desenvolvimento das suas capacidades de socializar-se com o meio em que está inserido.

Nessa perspectiva Bedran (2012) demonstra que a arte de cantar e contar histórias, vem de encontro com a necessidade da formação de professores para que os mesmos compreendam a essência e, incentivem essas práticas em sala de aula, através da literatura e da música.

Em função disso a autora chama atenção para a importância que tem o professor em sala de aula fazer o uso da literatura, inserindo a música como uma das suas ferramentas de ensino-aprendizagem neste contexto. Entretanto, cabe ao professor enquanto educador respeitar os saberes que os educandos possuem como bagagem, pois muitas vezes não se trata

de coisas insignificantes e sim de saberes adquiridos no convívio social, e que têm bases para a formação do indivíduo enquanto pessoa.

Aranha (1996, p. 190) ressalta que: “O erro que se comete ao dar o passo consiste em esquecer que os significados que os alunos constroem no decurso das atividades escolares não são significados quaisquer e sim que correspondem a conteúdos que na sua maior parte são, de fato, criações culturais”. As criações culturais para essa autora, caracterizam as vivências que o educando tem durante o seu desenvolvimento, sendo estas culturais, econômicas e sociais.

A música neste contexto é um bem cultural, que contribui para o desenvolvimento intelectual do educando, pois o mesmo ao entrar em contato com a música adquire um alto potencial de aprendizagem. Entretanto, a música no contexto educacional, nada mais é que uma arte de se obter conhecimentos através do ouvir, refletir e cantar, pois “trata-se de uma arte extremamente rica e que dispõe de farto e vasto repertório acessível em qualquer lugar do planeta” (FERREIRA, 2013, p. 26).

Ferreira (2013) destaca a importância da música na sala de aula, bem como o prazer do público infantil relacionado aos aspectos oriundos da música no contexto de aprendizagem. A música é como uma expressão discursiva e cultural presente no interior da sociedade que passa por diversas modificações temporalmente, sendo de certo modo um meio de comunicação, caracteriza-se como a arte de manifestar diversos afetos da alma mediante ao som. Segundo Weigel (1988, p. 181): “Unindo música à dramatização, contribuimos para reforçar a capacidade de auto-expressão da criança. A essência da comunicação passa a ser musical e gestual, envolvendo sons, expressão facial e movimento”.

Nessa perspectiva é enfatizada a utilização da música para o ensino-aprendizagem nas escolas, uma vez que a sua prática favorece aos alunos, habilidades psicomotoras, mental e afetiva. Os documentos oficiais sinalizam que ao estudar a música, são inúmeros os campos que podem ser explorados, tais como: movimentos rítmicos (cantados ou falados) assim como a observância que cada música pertence a determinado gênero que deve ser especificado, ou que cada esfera social pertence determinados estilos musicais. Essas estruturas compõem materiais e possibilidades de organização de vários idiomas, estilos ou gêneros musicais. Podem ser estudadas a partir de uma ampla gama de músicas. Por exemplo, explorar o ritmo do canto falado do *rap*; as sobreposições rítmicas de uma bateria

de escola de samba. No entanto, é necessário a criatividade para que possa desenvolver as habilidades nos mais diversificados aspectos pois: “O artista criativo é aquele que é capaz de criar estruturas, de encontrar formas originais de expressão para essa linguagem” (BRÉSCIA, 2011, p. 31).

É a partir dessa perspectiva de atuação proveniente da relação que a música tem com o ensino, que se faz necessária uma análise aprofundada sobre o tema. “A música como arte de combinação dos sons é praticamente tão antiga quanto o ser humano, posto que o próprio ato comunicativo verbal é uma sequência de combinações sonoras e, portanto, em certa medida, poderia também ser considerado música” (FERREIRA, 2013, p. 24).

O professor em sala de aula deve incluir em seu planejamento a música como recurso de ensino, pois a mesma possui um forte potencial didático, permite um amplo campo a ser explorado, estimula percepção de um sentimento, ou seja, ao propor que as crianças ouçam uma música com melodia alegre, relatem os sentimentos ao escutar a melodia, e o que a mesma proporcionou, deve propor que os mesmos ouçam um tipo de música que possui uma melodia triste, e após a escuta fazer com que os mesmos relatem seus sentimentos. Conforme as orientações curriculares o professor é o mediador no âmbito do ensino e aprendizagem, e como tal ele pode selecionar os textos diversos que circulam nas esferas sociais.

1294

A música possui fundamental importância na vida dos educandos, de modo a facilitar sua aprendizagem e desenvolvimento físico, cultural e social, devido ao fato que a música se encontra presente em todos os âmbitos da sociedade.

Para Ferreira (2013) a relação que a música tem, por exemplo, com disciplinas como a arte (em geral), a língua (portuguesa, inglesa, italiana, latina, etc.), a história, a matemática, a física, a biologia, a psicologia, a sociologia, a religião etc., mas isso não a limita, pois ela mantém sempre alguma afinidade com outras tantas, mesmo que não estejam diretamente ligadas ao campo da sonoridade.

A música possui ferramentas indispensáveis para facilitar a aprendizagem no dia-a-dia da criança de modo lúdico, e prazeroso desenvolvendo habilidades diversas de modo que estas possam contribuir para o futuro do indivíduo em sua totalidade como ser social no contexto educacional.

Para Brito (2003) o envolvimento das crianças com o universo sonoro inicia antes do nascimento, na fase intra-uterina os bebês convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

É de fundamental importância a música na vida do educando devido que a mesma possibilita melhor eficácia no desempenho sócio-cognitivo, e sensação de bem-estar consigo mesmo e com o meio no qual está inserido.

Ao falar em música no processo de desenvolvimento das habilidades do ser humano é imprescindível destacar a importância dos instrumentos que proporcionam sons, ritmos, melodias, e também o valor que o sujeito descobre ao construir seu instrumento, que pode ser confeccionado de diversos modos e com diversos tipos de materiais. Sendo assim ao falar na confecção de instrumentos como forma de ensino-aprendizagem, Brito (2003) diz que construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta curiosidade e o interesse das crianças, contribuindo para o entendimento de questões elementares relacionadas à produção do som e às suas qualidades, à acústica ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumento estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, assim desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos.

1295

De acordo com Brito (2003) ao construir seu próprio instrumento o aluno desenvolve experiências e habilidades intrínsecas ao mecanismo e funcionamento dos instrumentos estimulando de forma eficaz a escuta, e a criatividade para confeccionar seus próprios instrumentos. A partir de materiais como: garrafas pet e pedrinhas origina-se um chocalho, e o educando pode e deve experimentar substituir as pedrinhas por pregos, arroz, feijão e areia, sempre inserindo ao meio da garrafa pet e agitar a mesma, analisando o som que cada componente produzirá.

A contribuição do movimento e ludicidade das crianças através de música, cantada com gestos, brincadeiras, permite a interação das crianças, e desenvolve a socialização e interação, para que aprendam de forma educativa no meio da sociedade, unir desenvolvimento e interação, respeito mútuo, de forma lúdica com os outros, permite

compreender a importância da musicalização despertando no indivíduo a sensibilidade ao fenômeno sonoro.

Considerando os diversos aspectos presentes no ambiente escolar, bem como a necessidade de superação dos desafios que se apresentam neste meio, agregados no interior da sociedade, nota-se que a música como instrumento de ensino, pode proporcionar um melhor desenvolvimento ao ser humano tanto no âmbito social, quanto no âmbito formal.

Conforme Gainza, (1988) esse arsenal de dados “diretos” conecta-se, subliminarmente, com uma série de características inerentes ao sujeito musical, algumas delas de caráter “positivo”, assim como imaginação, sensibilidade, capacidade motora e mental, grau de treinamento, grau de relaxamento, capacidade de liberação ou projeção; e outras de caráter “negativo” e medos, tensões, preocupação, desequilíbrio, carência, excesso e repressão.

Como linguagem universal entre os homens é encontrada em todos os idiomas, em todos os ritmos, em comemorações festivas, fazendo parte da diversidade cultural de diversas raças, etnias e religiões.

CONCLUSÃO

Os educadores precisam fornecer uma variedade de recursos para atender às necessidades da sala de aula. Na era digital, os alunos vivenciam a realidade da tecnologia em seu dia-a-dia, a acessibilidade está a apenas um clique de distância e a informação. Ele está pronto, os desafios que enfrenta em sala de aula são enormes e ele precisa das mais recentes habilidades e metodologias para acompanhar os avanços tecnológicos trazidos pelos alunos no século XXI.

A música é uma propriedade cultural que promove o ensino-aprendizagem eficazes, ajudando a coordenar o exercício, o corpo e a cognição, e até mesmo crianças muito tímidas ficam desenfreadas e outras crianças durante o aprendizado.

Por acreditar na importância que a música pode proporcionar ao ensino-aprendizagem, buscamos aprofundar conhecimentos à cerca da mesma, em estudos bibliográficos.

A partir das premissas feitas neste artigo, podemos concluir que a música em sala de aula é uma importante ferramenta educacional de aprendizagem não apenas auxilia na

fala, matemática, brincadeira etc., mas também é eficaz para o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva. 2ª ed. Campinas, SP: Átomo, 2011.

BEDRAN, Bia. A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos. RJ: Nova Fronteira, 2012.

BRITO, Teca de Alencar. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

1297

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincadeiras Para Sala de Aula. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de Música: Experiência com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.